

## Formação de Professores: dualidade campo escolar - campo científico

João Augusto de M. Gouveia-Matos\* (PQ), Adriana C. do Nascimento (IC), Ligia M. M. Valente (PQ)

Instituto de Química, UFRJ. Ilha do Fundão, Cidade Universitária, CT, Bl A. 21941-972, Rio de Janeiro, RJ

[gouveia\\_matos@yahoo.com.br](mailto:gouveia_matos@yahoo.com.br)

Palavras Chave: formação de professores, Bourdier, campo escolar/acadêmico

### Introdução

O campo segundo Bourdier caracteriza-se pela “definição de objetos de disputas e dos interesses específicos que são irredutíveis aos objetos de disputas e aos interesses próprios de outros campos, e exige pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas,...”<sup>1</sup>. Um corolário seria que a introdução de um objeto (conceito científico, p.e.) de um campo (acadêmico, p.e.) em outro (escolar, p.e.) pode vir a modificar as estruturas desse campo.

Com o objetivo de verificar a possibilidade, ou não, dessa asserção, foram investigadas em um estudo exploratório de caso, as concepções de professores do EM e licenciandos sobre a Química Orgânica Acadêmica (QOA) e a Escolar (QOE), via um questionário com 14 tópicos de Química Orgânica em ordem aleatória, que deveriam ser ordenados pela importância em cada caso (valoração de 1 a 14, proporcional a importância). Os critérios de importância não foram apresentados, pois perfis idênticos indicariam que os grupos estariam usando, sem perceber, os mesmos critérios. Logo, haveria concordância dos atores sociais sobre *habitus*, regras do jogo, disputas dos objetos nos campos, etc, implicando na negação da asserção (Pesquisa por falsificação da hipótese).

### Resultados e Discussão

Tópicos valorados: (sublinhado em negrito as abreviaturas das abscissas): **C**lassificação e **T**ipos de **C**adeias; **C**lassificação e **T**ipos de **R**eações **O**rgânicas; **E**feitos **E**letrônicos; **E**STereoquímica; **F**unções **O**rgânicas; **H**ibridização e **G**eometria do **C**arbono; **I**someria **E**spacial; **I**someria **P**lana; **M**ecanismo de **R**eação, **N**OMenclatura; **O**btensão de **C**ompostos **O**rgânicos; **O**rbital **M**oleculares, **R**elação **E**strutura e **P**ropriedades **F**ísicas; **R**elação **E**strutura e **P**ropriedades **Q**uímicas. No Gráfico 1, nota-se uma discrepância na valoração da maioria dos tópicos. Nos Gráficos 2 e 3, um afastamento maior ou menor dos valores em relação a 50% indica maior ou menor divergência das concepções. Nestes casos, nota-se uma menor divergência entre licenciandos (8 pts contra 5 na faixa de 40 a 60%, 2 pontos contra 5 nas faixas abaixo de 30% e acima de 70%).

Gráfico 1 - QOE: Licenciandos x Professores

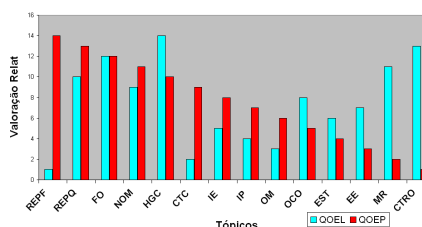


Gráfico 1: comparação das ordenações dos 2 grupos para a QOE

Gráfico 2 - Licenciandos: Divergência QOE x QOA

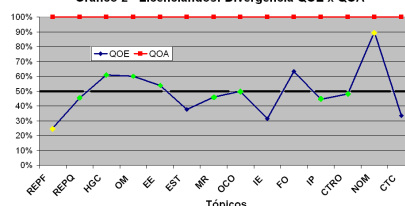
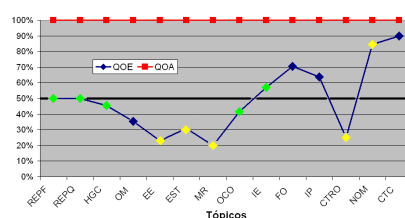


Gráfico 3 - Professores: Divergência QOE x QOA



Gráficos 2 e 3: graus de divergências apresentados por cada grupo entre QOE e QOA (vermelho, padrão de comparação)

### Conclusões

1. Professores e licenciandos mostram concepções diferentes sobre QOA e QOE, não só entre si, mas também internamente; 2. considerando que a universidade é o *locus* do campo acadêmico, a menor divergência sobre QOE e QOA apresentada pelos licenciandos deve-se às suas, ainda, maiores inserções nesse campo; 3. os resultados não comprovam o corolário, já que não versam também sobre a 2ª parte do mesmo (modificação de estrutura), mas o possibilitam; 4. a baixa amostragem (9 professores e 20 licenciandos) permite encarar os resultados com reservas, porém, mesmo assim, aponta as ricas possibilidades do fundamento teórico nas explicações sobre a complexa questão da relação entre conhecimentos acadêmicos e escolares.

<sup>1</sup> Bourdier, P. *Razões Práticas sobre a teoria da ação*. Campinas, Papirus: 1996